

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TEMPO DE AULA**

Aliny Dienifer Antunes dos Santos Macedo  
Ana Claudia Guilherme da Rosa  
Carlo Henrique Golin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL

O presente trabalho partiu de uma experiência vivenciada pelos acadêmicos do sétimo semestre durante a condução da disciplina de “Educação Física no Ensino Médio”, desenvolvida em 2018 no curso de licenciatura em Educação Física do Câmpus do Pantanal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Corumbá/MS). A proposta foi inspirada e adaptada a partir de uma pesquisa realizada por Guedes e Guedes (1997), no qual os autores buscaram, dentre vários objetivos, analisar o nível de intensidade dos esforços físicos dos escolares durante as aulas de Educação Física, voltada à promoção da saúde. Através desse desafio, a nossa proposta (experiência) buscou fazer uma análise quanto ao tempo de aula ministrado pelo docente, observando o “tempo em atividade” e o “tempo em não atividade”. Para realizar tal pesquisa, a turma do sétimo semestre foi dividida em duplas, totalizando nove duplas de acadêmicos/pesquisadores. Cada dupla foi responsável por escolher uma escola de forma aleatória para observar três aulas, sendo uma de cada ano do Ensino Médio. Nesse sentido, foi orientado para que cada dupla fosse até a escola em posse de uma carta de apresentação, a qual foi entregue para a direção solicitando a observação das aulas do professor de Educação Física tutor do Ensino Médio. Após o consentimento da escola, os acadêmicos/pesquisadores entravam em contato com esse professor, para obtenção dos horários das aulas e agendamento da pesquisa. Destacamos que existiram inúmeros problemas para realizar a pesquisa, dentre eles: as mudanças no agendamento, a falta de colaboração de alguns professores, dificuldade para controlar o tempo das aulas por parte dos acadêmicos/pesquisadores e inconsistência dos dados coletados. Mesmo com essas intercorrências, foram coletados os dados de todas as duplas envolvidas no processo, na qual foi realizado a tabulação dos mesmos com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016, formalizando um gráfico geral. Para tal tivemos que utilizar também alguns critérios para inclusão/exclusão, uma vez que algumas observações continham divergências quanto ao tempo observado e o tempo de aula. Vale ressaltar que a pesquisa ocorreu na Rede Estadual de Ensino, portanto a duração de todas as aulas era de cinquenta minutos. Outro detalhe

importante, levado em consideração, foi o fato de algumas duplas não terem conseguido observar as três aulas completas, como recomendado inicialmente, o que gerou nessa primeira experiência a necessidade de adequação dos dados para tornar o resultado confiável e, ao mesmo tempo, uma experiência de pesquisa salutar. Portanto, após aplicar os critérios de inclusão/exclusão, restaram na pesquisa um total de seis duplas, perfazendo 17 aulas observadas, refletindo em 850 minutos observados/cronometrados. Apontamos também que a última etapa da proposta (experiência) foi a divulgação dos resultados e o debate da experiência (pontos negativos-positivos) entre os discentes do sétimo semestre envolvidos na atividade. Portanto, foi realizada uma roda de conversa com todos os acadêmicos da disciplina, debatendo sobre as dificuldades encontradas durante todo o processo e relatando sobre as contribuições da experiência na vida acadêmica, principalmente considerando a prática (ou não) da Educação Física no Ensino Médio, foco temático da disciplina. Ressaltamos que, mesmo de forma rudimentar em comparação com Guedes e Guedes (1997), o resultado dessa pesquisa foi importante para que pudéssemos perceber a qualidade de ensino e valorização da disciplina Educação Física nas escolas de Corumbá/MS de nível médio da Rede Estadual de Ensino. Inclusive, um fator que se destacou durante a análise dos dados obtidos, foi que, destas 17 aulas observadas (850 minutos) 36,58% (311 minutos) corresponderam ao tempo livre, caracterizado nessa pesquisa como, por exemplos: tempo que o professor leva para iniciar a sua aula; tempo que o mesmo leva para se deslocar junto aos alunos para fora ou dentro de sala; tempo que ele leva para organizar as atividades, entre outros. Gasparetto (2014) destaca o quão significativo é a organização pedagógica nas aulas de Educação Física, uma vez que somente a partir das práticas transmitidas aos estudantes, os mesmos poderão adquirir os elementos da cultura corporal proposto pelo professor. Estes resultados apontam semelhanças com o outro trabalho de Guedes e Guedes (1997), algo próximo também do trabalho de Simons-Morton et. al (1993), sobretudo quando os autores observam o perfil das práticas de Educação Física nas escolas norte-americanas, indicando que do tempo médio dedicado à cada aula (35 minutos), 20% deste tempo os escolares permaneciam “inativos fisicamente” a espera de uma nova atividade ou envolvidos com sua organização. Outro resultado semelhante é o de Toigo e Carniel (2003), cuja pesquisa foi realizada no Ensino Fundamental e apresentou como resultado um total de 44,9% de tempo inativo, ou como definido pelo autor, tempo gasto com espera. Portanto, acreditamos que essa experiência, mesmo com as suas limitações no tocante a aplicação metodológica e tecnológica para mensurar as atividades desenvolvidas nas aulas, demonstra, no geral, que existe grande dificuldade para garantir a permanência da Educação Física no Ensino Médio enquanto área

de conhecimento que, no nosso entendimento, “gera saúde”, principalmente se o viés de justificativa do tema for o tempo de “atividade em aula” dos discentes dessa fase escolar, algo que se torna preocupante mesmo com essa pequena amostra analisada em Corumbá/MS. A partir dessas informações preliminares podemos concluir que há necessidade de maiores pesquisas e aprofundamentos sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Médio; tempo ativo.

## REFERÊNCIAS

CARNIEL, M. Z.; TOIGO, A. M. O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de Educação Física em cinco escolas particulares de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 3, 2003.

GASPARETTO, S. R. **O gerenciamento do tempo das aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Trabalho de conclusão de curso (Monografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

GUEDES, D. P., JOANA E. P. G. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

SIMONS-MORTON, B. G.; TAYLOR, W. C.; SNIDER, S. A.; HUANG, I. W. The physical activity of fifth-grade students during physical education classes. **American Journal of Public Health**, v. 83, n. 2, p. 262-264, 1993.